



Ata da 476ª Reunião Plenária do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro - CRF-RJ, realizada no dia dezoito de março de dois mil e doze.

1. Às 16:00 h (dezesesseis horas) do dia dezoito de março de dois mil e doze, na sede do
2. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro - CRF-RJ, na Rua Afonso
3. Pena, 115, nesta cidade, com a presença dos Conselheiros Efetivos, Drs. Paulo Oracy
4. da Rocha Azeredo, Presidente, Francisco Claudio de Souza Melo, Vice-Presidente,
5. Denise Costa Ribeiro, Secretária-Geral, Aline Coppola Napp, Bruno Silva Freire, Carla
6. Patricia de Moraes e Coura, Celma Thomaz de Azeredo Silva, José Roberto Lannes
7. Abib, Julio Cesar Carneiro, Marcus Vinícius Romano Athila, Raquel Costa Dutra
8. Nascimento e das Conselheiras Suplentes Dras. Lia Maria Loiola Galuzzio e Sylvania
9. Maria Carlos França, cujas assinaturas encontram-se no Livro de Presença, reuniu-se
10. o Plenário do CRF-RJ para realizar sua 476ª Reunião Plenária. Dr. Paulo Oracy da
11. Rocha Azeredo, Presidente, justifica a ausência da Tesoureira, Dra. Tania Maria Lemos
12. Mouço. Passando a pauta estabelecida, são abordados os seguintes assuntos: **1. 1.1 –**
13. **Consulta Pública 01/2012 – Ementa:** Trata da vinculação da Certidão de Regularidade
14. à prestação de serviços como elaboração do perfil farmacoterapêutico,
15. acompanhamento da terapêutica farmacológica, aferição de pressão arterial, aplicação
16. de injetáveis, execução de procedimentos para inalação/nebulização, medição da
17. glicose. O Presidente faz a introdução, apresentando aos presentes a proposta da
18. Deliberação, e informa que durante a vigência da Consulta Pública, houve 55
19. (cinquenta e cinco) manifestações, sendo 30 (trinta) a favor e 25 (vinte e cinco) contra a
20. proposta. Dra. Deuseli Quaresma de Figueiredo - Vigilância Sanitária de Niterói - teme
21. que a Deliberação tenha um impacto negativo, pois alguns de seus termos conflitam
22. com artigos da RDC 44/09. Diz que não é contra a proposta, mas acredita que haverá
23. dificuldade na adequação dos estabelecimentos, o que poderá dificultar no processo de
24. licenciamento e revalidação da Vigilância Sanitária. Dr. João Carlos - Vigilância
25. Sanitária de Niterói afirma que atualmente, em torno de 70% das farmácias e drogarias
26. de Niterói não atenderiam às exigências da Deliberação. Acredita que haverá um
27. conflito, pois esses estabelecimentos não obterão a Licença Sanitária, uma vez que
28. para a obtenção do documento é imprescindível a apresentação da Certidão de
29. Regularidade do CRF-RJ. Sugere que haja uma orientação aos estabelecimentos antes
30. da publicação da Deliberação, para que eles possam se adequar às novas exigências.
31. Dr. Ricardo Valdetaro de Moraes – Ascoferj – Acredita não ser viável no momento, pois
32. um número pequeno de estabelecimentos atende a essas exigências, e a maioria teria
33. dificuldade em se adequar. Dr. Rui de Campos Marins – Acredita que os
34. estabelecimentos teriam dificuldade em se adequar. Dr. José Roberto Lannes Abib –
35. Conselheiro do CRF-RJ – Sugere que para os estabelecimentos antigos seja facultativo
36. o cumprimento das exigências, e para os novos estabelecimentos, que seja obrigatório,
37. para que assim possam realizar um planejamento, uma avaliação prévia. Dr. Julio
38. Cesar Carneiro – Conselheiro do CRF-RJ – Acredita ser necessário que alguma
39. providência seja tomada no sentido de melhora das condições de trabalho de
40. determinados estabelecimentos. Dr. Marcus Athila – Conselheiro do CRF-RJ – Acredita
41. no processo de mudança para que o profissional farmacêutico tenha a satisfação de
42. estar prestando seus serviços à população, e que não concorda que os serviços sejam
43. obrigatórios. O Presidente afirma que de fato as dificuldades existem, mas que é certo
44. que os farmacêuticos não podem mais trabalhar como profissionais de nível médio,
45. com atribuições apenas administrativas. Dra. Denise Ribeiro – Conselheira do CRF-RJ
46. – Afirma que existe uma dificuldade, pois existe a cultura de que o farmacêutico não
47. está presente na farmácia, e que a população desconhece o trabalho do farmacêutico.
48. Sendo assim, acha que deve haver uma mudança nesse aspecto, conscientizando e



49. orientando a população acerca das atribuições do farmacêutico. Dra. Celma Azeredo –
50. Acredita que este seja o momento de inovar, para que a profissão farmacêutica não
51. fique estacionada. O Presidente informa que a partir de agora, haverá por parte do
52. Plenário do CRF-RJ um estudo das propostas e sugestões, para que se avance no
53. assunto. Nada mais havendo para tratar e ninguém mais desejando fazer uso da
54. palavra, foi encerrada a reunião às 18:20h (dezoito horas e vinte minutos). Do que,
55. para constar, eu, Denise Costa Ribeiro, que secretariei a reunião, mandei digitar a
56. presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Sr.
57. Presidente. Rio de Janeiro, dezanove de março de dois mil e doze.
58. *****

Denise Costa Ribeiro
Secretária-Geral

Paulo Oracy da Rocha Azeredo
Presidente